

# Lula fez bem o dever de casa (30/06/2006)

 noblat.oglobo.globo.com/meus-textos/noticia/2017/08/lula-fez-bem-o-dever-de-casa-30062006.html

## Ricardo Noblat

Em apenas um mês, o desembolso do governo com o programa Bolsa-Família deu um salto de 60%. Saiu de R\$ 597,7 milhões em junho último para R\$ 952,4 milhões em julho, informam Expedito Filho e Fernando Dantas no Jornal O Estado de S. Paulo. O salto foi ainda maior no Nordeste - 93%. Ali, Lula esmaga Alckmin nas pesquisas de intenção de voto.

Com essa e outras medidas, na prática Lula está comprando um novo mandato - como o fizeram Fernando Henrique Cardoso, governadores e prefeitos candidatos à reeleição de 1998 para cá. A maioria se deu bem. Em 1998, por exemplo, 21 governadores disputaram a reeleição e 14 venceram. Em 2000, foi a vez de 23 prefeitos de capitais - e 16 venceram.

Dali a dois anos, 14 governadores tentaram obter um segundo mandato - e 10 obtiveram. Finalmente, em 2004, 11 prefeitos de capitais concorreram a reeleição - e oito se reelegeram, segundo Fábio Victor na Folha de S. Paulo. Só perde a reeleição quem administra de forma desastrosa ou comete graves erros durante a campanha - é mais ou menos isso.

O atual deputado Roberto Magalhães, por exemplo, administrou bem o Recife quando era prefeito e tinha uma reeleição fácil pela frente em 2000. Só não ganhou direto no primeiro turno porque na última hora lhe faltaram alguns poucos milhares de votos. Flagrado na campanha do segundo turno dando uma "banana" para os adversários que o provocavam, perdeu.

Estudos do economista **Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas**, citados por Merval Pereira em O Globo, mostram que as maiores quedas no nível de pobreza no país aconteceram em anos eleitorais: 1986, 1994 e 2002. Nos dois primeiros casos, elas beneficiaram candidatos da situação. Na última, o candidato da oposição - Lula - venceu mesmo assim.

Em 1986, o presidente José Sarney lançou o Plano Cruzado, que congelou preços e salários para dar um basta na inflação. Nas eleições daquele ano, o PMDB de Sarney e do deputado Ulysses Guimarães passou como um rolo compressor sobre os demais partidos. Na semana seguinte à eleição, o Cruzado II acabou com o congelamento e começou a ressuscitar a inflação.

- Foi o meu maior erro no governo - admite Sarney até hoje.

O erro não foi acabar com o congelamento. Os fundamentos do Cruzado I estavam errados, segundo análises de economistas feitas, como sempre, depois que tudo dá errado. Os fundamentos do Plano Real estavam certos em 1994 - e por isso ele foi um sucesso capaz de eleger um poste presidente da República. Eleger Fernando Henrique, que não se elegeria sequer deputado.

Fernando Henrique tudo fez para eleger seu sucessor, o então ministro da Saúde José Serra. Soltou dinheiro aos montes para irrigar a economia. Os mais pobres agradeceram - e votaram em Lula. A classe média também. A herança maldita legada por Fernando Henrique a Lula foi mais ruinosa para Serra do que a redução da pobreza naquele ano.

Depois de ter disputado quatro eleições presidenciais, Lula aprendeu a lição direitinho e fez por onde chegar à confortável posição que ocupa nas pesquisas de intenção de voto. Apostou na continuidade da política econômica do governo anterior. Teve a sorte de a economia mundial atravessar um dos seus melhores momentos. E investiu pesado no programa Bolsa-Família.

Aumentaram os gastos do governo para satisfazer os descontentes e reforçar as chances de Lula se reeleger. No primeiro semestre deste ano, o governo assumiu R\$ 7,9 bilhões em compromissos de investimentos - 84% a mais do que o governo de Fernando Henrique Cardoso no primeiro semestre de 2002. Foram R\$ 43,8 milhões por dia.

Não é de graça que governadores e prefeitos estendem o tapete vermelho para Lula em qualquer Estado que ele visite. Na última sexta-feira, em Foz de Iguaçu, 306 do total de 399 prefeitos do Paraná recepcionaram Lula alegremente - de olho na grana do governo e na popularidade do candidato. O governador Roberto Requião (PMDB) mantém distância de Lula, mas é só fingimento.

Somente este ano, mais de dois milhões de famílias - ou cerca de sete milhões de pessoas - deram adeus à pobreza e foram promovidas à condição de classe média. Quase 95% das crianças beneficiadas pelo Bolsa Família fazem pelo menos três refeições por dia. Quanto aos lucros recordes dos bancos... Bem, quem também lucrou com as ações do governo não está nem aí.

Fora a classe média descontente com o aumento dos impostos e com a crise ética que balançou o governo no ano passado, o resto dos brasileiros está feliz com o governo - e não está nem aí para quem roubou ou deixou de roubar. Quer dizer: não está nem aí para se Lula sabia ou não da organização criminosa identificada pelo Procurador Geral da República.

Se ele não errar nas próximas semanas e não for atropelado por "algo inusitado", como advertiu o governador Claudio Lembo, de São Paulo, ficará onde está por mais quatro anos.



**Luiz Inácio Lula da Silva (Foto: Divulgação)**